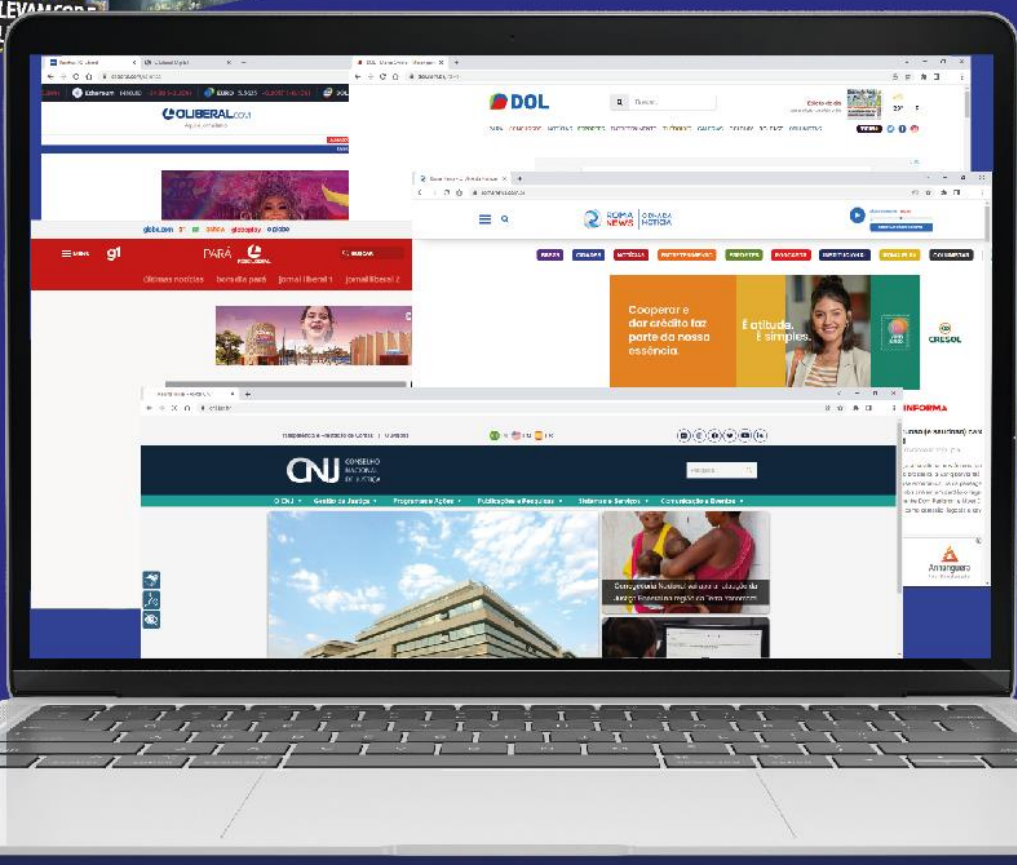




CLIPPING

Segunda-feira
20
de Março
de 2023



RD REPÓRTER
DIÁRIO

INÉDITO

Em decisão inédita na Justiça estadual, a 11ª Vara Criminal de Belém acatou recurso interposto pelo Ministério Público do Estado no caso do policial militar Luiz Augusto de Almeida da Silva, acusado de matar um cachorro a tiros, condenando-o a perda do cargo público na Polícia Militar. O fato ocorreu no dia 25 de dezembro de 2020, no bairro da Pedreira, quando o pm desferiu dois disparos em um cachorro, em frente a um prédio. Em outubro de 2022 o agora ex-policial foi condenado a 4 anos e 8 meses de reclusão em regime semiaberto e pagamento de multa, mas a decisão não havia considerado o pedido do MPPA para que fosse excluído da corporação.

LINHA DIRETA

A VII Semana Estadual de Conciliação do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA) ocorrerá de 12 a 16/06. A semana prioriza o método de solução de conflitos para gerar acordos entre as partes, sem que elas passem por eventuais desgastes e custos de um processo judicial.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA
(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

+



SEGUNDA-FEIRA
POLÍCIA FAZ PENTE-
FINO EM IGARAPÉ-MIRI
E EFETUA PRISÕES
 PÁGINAS 4 E 5

Diário do Pará

POLÍCIA

A LEI É CLARA HOMEM IGNORA MEDIDA PROTETIVA E VAI EM CANA

VIOÊNCIA DOMÉSTICA

JR Avelar

Quando a justiça decide por uma medida protetiva contra vítimas de violência doméstica e para ser cumprida sob pena de prisão como uma que ocorreu no município de Breves, na Ilha do Marajó.

Foi o que aconteceu com João Paulo de Freitas Bezerra, preso pela prática do crime de descumprimento de medidas protetivas de urgência contra sua ex-companheira, Tranilde de Souza Moraes.

A vítima solicitou medidas protetivas de urgência em junho de 2022 em razão de ter sido agredida grávida pelo seu ex-companheiro, que não aceitou o fim do relacionamento e a agrediu por-

que soube que ela estava em outro relacionamento.

Após ser cientificado das medidas protetivas, João Paulo de Freitas Bezerra as descumpriu por duas vezes agredindo-a com tapas no rosto e chutes na barriga, ainda por não aceitar o novo relacionamento da vítima que, por sua vez, se deslocou até a delegacia de Atendimento à Mulher de Breves comunicando o descumprimento.

A Polícia Civil do Pará, através da Delegacia de Atendimento à Mulher de Breves e delegacia de Breves, deu cumprimento ao mandado de prisão preventiva contra o homem que não obteve reação após a chegada dos policiais.

Ele foi encaminhado a especializada e após ser ouvido em depoimento foi mandado a exames e em seguida entregue ao Sistema Penal onde ficará à disposição do Poder Judiciário.



Suspeito não aceitou o fim do relacionamento e passou a perseguir a ex-mulher, segundo a polícia. (sem identificação)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



MORTE POR ENVENENAMENTO

Acusado de matar herdeiro do Líder vai a júri pela 2ª vez

Traficante senta no banco dos réus novamente após a morte de João de Deus Rodrigues, que morreu após ingerir entorpecente em 2015.

segunda-feira, 20/03/2023, 10:29 - Atualizado 20/03/2023, 10:29 - Autor: DOL



Jefferson Michel Sampaio (à esquerda) será julgado a partir desta segunda-feira (20) pela morte de João de Deus Rodrigues (à direita). | Reprodução

Oito anos após a morte de João de Deus Pinto Rodrigues, um dos herdeiros do Grupo Líder, o acusado de envenenar o jovem sentará no banco dos réus pela 2ª vez desde que o crime foi cometido, em 27 de fevereiro de 2015.

Jefferson Michel Miranda Sampaio vai a júri nesta segunda-feira (20). Ele, que já cumpria pena de 15 anos de reclusão por tráfico de drogas em condenação proferida em 2019, pode sofrer nova condenação pelo homicídio.

A sessão do júri estava prevista para iniciar a partir das 8h no Fórum de Belém, sob a presidência da juíza Carolina Cerqueira de Miranda Maia.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

O julgamento contará com depoimentos de 18 pessoas consideradas testemunhas sobre o caso e poderá durar até dois dias para que a sentença seja definida.

RELEMBRE O CASO

A morte de João de Deus teve grande repercussão na época. Filho de João Rodrigues, sócio do Grupo Líder, um dos maiores conglomerados empresariais do Pará, a vítima tinha 27 anos quando morreu envenenada após ingerir uma dose de “gota”, um tipo de droga com fortes efeitos no Sistema Nervoso Central dos seres humanos.

João de Deus estava em uma festa de aniversário na extinta boate Element, no bairro do Reduto, em Belém, participando de uma festa de aniversário.

Após o ocorrido, 20 pessoas foram ouvidas em depoimento e a maioria apontou Jefferson Michel Sampaio como fornecedor de bala (ecstasy) e doce (LSD) nas principais festas que aconteciam na capital paraense.

Depois de um Procedimento Investigatório Criminal, instaurado a pedido da promotoria, foi revelado que a overdose teria sido encomendada a João de Deus, ou seja, ele teria sido envenenado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



CRIMES DIVERSOS

Tráfico e pornografia pesam contra 'Hétero Top' no TJ

Site do Tribunal de Justiça do Pará aponta várias acusações de crimes cometidos pelo paraense que está preso

domingo, 19/03/2023, 21:11 - Atualizado 19/03/2023, 21:11 - Autor: Redação DOL



Maurício gravou vídeo abusando sexualmente de Luma e a chantageou | (Reprodução)

Maurício César Mendes, homem conhecido pelo apelido “Hétero Top” se tornou figura repetida no noticiário policial paraense graças a várias denúncias que pesam contra ele.

O homem possui uma ficha extensa com diversas acusações de crimes, incluindo ameaças, difamação e até mesmo a suspeita de tráfico de drogas. Todos os processos que o apontam como suspeito estão disponíveis no site do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJ-PA).

[Maurício está preso preventivamente há mais de três meses](#), após ser condenado pelo crime de estupro de vulnerável e por expor vídeos íntimos de

mulheres nas redes sociais. Ao analisar os diversos processos no TJPA, é notável que o “hétero top” já possui um grande histórico de agressividade, incluindo com vítimas da própria família.

De acordo com os processos, em janeiro de 2021, Camila Teixeira, madrasta de Maurício, registrou um boletim de ocorrência contra ele, alegando que o enteado usava drogas e fornecia o seu endereço para “cobrança do tráfico”.

Além do suposto tráfico de drogas, Camila informou no boletim que sofria ameaças de Maurício. O "hétero top" chegou a postar vídeos nas redes sociais, mostrando uma faca e informando que iria agredir sua madrasta. Em outro boletim, Maurício também é acusado de mostrar pornografia para menores de idade, que seriam filhos de Camila.

Em 2018, Maurício se envolveu em mais um crime, desta vez, em um acidente de trânsito, em que ele colidiu com o veículo de uma senhora. Na ocasião ele apresentava sinais de embriaguez e fugiu do local.

Outro processo encontrado nos documentos do TJPA mostra que até mesmo as tias do réu já sofreram ameaças, após o denunciarem por seu comportamento agressivo. Uma delas relatou que o acusado expôs fotos nuas de sua namorada, no momento em que ela estava em uma piscina.

Desta vez, o pai de Maurício Filho, Maurício César Mendes Rocha, foi quem ameaçou as irmãs, para protegê-lo.

Atualmente, Maurício Filho cumpre prisão preventiva na Cadeia Pública de Jovens e Adultos (CPJA), em Americano, no município de Santa Izabel do Pará. Ele aguarda julgamento pelo crime de expor vídeos íntimos de mulheres, atitude que culminou na morte da influenciadora digital Luma Bonny, 23 anos. Ela cometeu suicídio dois dias após a realização do crime, no dia 8 de novembro de 2022.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Acusado de abusar de pacientes, médico é preso em Tucuruí

Polícia Civil prendeu o médico ginecologista acusado de abuso sexual mediante a fraude nesta sexta-feira (17), em Tucuruí

sexta-feira, 17/03/2023, 15:35 - Atualizado 17/03/2023, 15:35 - Autor: DOL



Médico é investigado desde 2020 | (Foto: Freepik)

A Polícia Civil cumpriu o mandado de prisão contra o médico ginecologista acusado de abusar sexualmente de mulheres que eram pacientes de uma clínica particular em Breu Branco, sudeste do Pará. O acusado foi preso nesta sexta-feira (17), em Tucuruí.

[O médico já havia sido preso em 2020 com a mesma acusação de abuso sexual mediante a fraude no exercício da função.](#) Na época, a prisão ocorreu após uma mulher de 29 anos denunciar que foi abusada pelo acusado. No entanto, o ginecologista havia conseguido uma liminar na justiça e foi solto.

Mas, neste mês de março, o caso voltou ao Tribunal de Justiça, que julgou um recurso do Ministério Público e decretou novamente a prisão do acusado.

Acusação

O médico é acusado de ter abusado sexualmente de mulheres que se consultavam com ele em um laboratório particular em Breu Branco. Na época, o trabalho de investigação da Polícia Civil foi realizado durante a Operação Obsidere.

A ação foi desencadeada a partir de um Boletim de Ocorrência Policial feito na Delegacia de Breu Branco por uma mulher de 29 anos. A vítima contou que o crime ocorreu durante uma consulta ginecológica no laboratório do médico.

A vítima passou por exames de corpo de delito que confirmaram a agressão. Desde então, a polícia está investigando o caso. Em nota, a Polícia Civil afirmou que durante as investigações foram identificadas outras duas vítimas.

Na última semana, no dia 11 de março, outro médico ginecologista, de 76 anos, foi preso, também acusado de abusar sexualmente de uma paciente grávida. Mas, a polícia informou que os casos não têm relação.

“A Polícia Civil do Pará informa que cumpriu, nesta sexta-feira (17), mandado de prisão preventiva contra um médico ginecologista suspeito de violação sexual mediante fraude no exercício da profissão. O médico é investigado desde 2020 por crime praticado na cidade de Breu Branco. Durante as investigações, foram identificadas outras duas vítimas. Após julgamento de recurso no Ministério Público, foi decretada a prisão do médico. A Polícia Civil informa ainda que o caso não tem relação com a prisão de outro médico ginecologista, feita no dia 11, em Tucuruí”, disse a nota.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Como denunciar

A Polícia Civil também pede que mulheres que tenham sido vítimas do médico – ou de outros – denunciem o caso junto à delegacia de Breu Branco, ou pelo número 190. Também é possível denunciar por meio do 181, ou pelo canal do WhatsApp, com a assistente virtual Iara, número (91) 98115-9181.

Conselho de Medicina

Através de nota, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Pará identificou o médico como Orlando Veiga Filho, e esclareceu que efetivou, ainda, ano a ano de 2020, todas as medidas legais previstas na Lei nº 3.268/57 e Resoluções do Conselho Federal de Medicina, a fim de apurar o fato.

No entanto, em razão da ausência de maiores subsídios, inclusive pela falta dos documentos solicitados por este Regional, o procedimento encontra-se sobrestado.

Todavia, em razão da notícia veiculada, será novamente requerida a documentação pertinente para viabilidade da apuração do fato.

O Conselho Regional de Medicina ressaltou, ainda, que os procedimentos no âmbito dos conselhos de medicina tramitam sob sigilo, conforme artigo 1º, do Código de Processo Ético Profissional.

A nota afirma, ainda, que o profissional encontra-se suspenso por ordem judicial até a presente data.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

'Hétero Top': Documentos apontam suposto envolvimento do acusado com tráfico de drogas e ameaças

Recentemente, a Polícia Civil do Pará cumpriu novo mandado de prisão contra Maurício pelo crime de estupro de vulnerável



O Liberal

19.03.23 18h32



 Maurício Filho está preso há três meses na Cadeia Pública de Jovens e Adultos (CPJA), em Americano, no município de Santa Izabel do Pará. (Reprodução/ Redes sociais)

Documentos públicos que podem ser consultados no site do **Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJ-PA)** apontam que, além da divulgação de vídeos íntimos de mulheres nas redes sociais, **Maurício César Mendes Rocha Filho**, o **“Hétero Top”**, 25 anos, tem longo histórico de **agressividade**, **ameaças** contra pessoas da própria família e até um suposto envolvimento com **tráfico de drogas**, como a madrasta do rapaz relatou

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

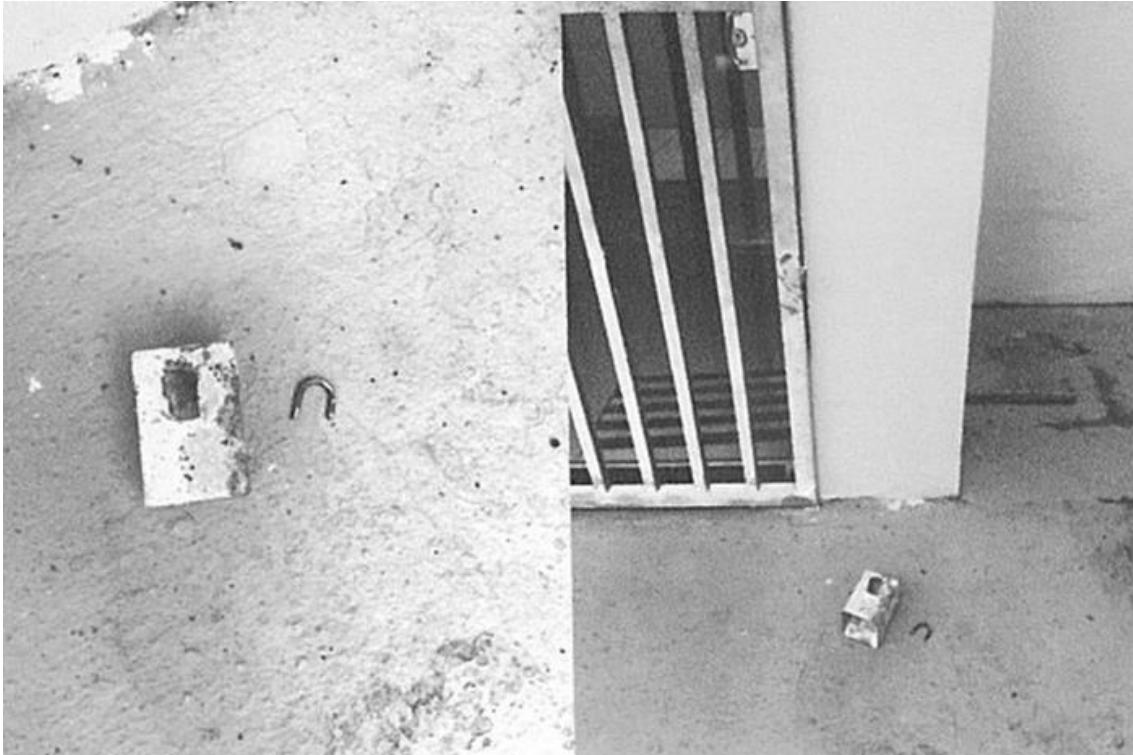
à [Polícia Civil](#), em janeiro de 2021. “Posta que reside no endereço da declarante, inclusive para cobrança de tráfico de drogas”. É o que consta em [boletim de ocorrência](#), registrado na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam).

Outro documento analisado pela Redação Integrada de [O Liberal](#) declina para o fato de que a mulher também acusou o “Hétero Top” de mostrar **pornografia** para os filhos menores de idade. Recentemente, a **Polícia Civil do Pará** cumpriu novo **mandado de prisão** contra Maurício pelo crime de **estupro de vulnerável**.

Ainda conforme os documentos disponíveis no [site do TJ-PA](#), as tias do rapaz chegaram a denunciá-lo pelos comportamentos violentos e acabaram sendo ameaçadas pelo pai do rapaz, Maurício César Mendes Rocha. Uma das tias também apresentou às autoridades policiais print de uma **publicação** feita pelo sobrinho, na qual ele **expõe a namorada nua em uma piscina**.

Maurício Filho está **preso** desde dezembro do ano passado, na Cadeia Pública de Jovens e Adultos (CPJA), em Americano, no município de [Santa Izabel do Pará](#). Ele é acusado de **vazar vídeos íntimos** de mulheres, entre elas a influenciadora digital [Luma Bonny](#), de 23 anos. O crime ocorreu em 6 de novembro de 2022. Dois dias depois, Luma se jogou do sétimo andar de um prédio localizado no centro de Belém. A expectativa da família da jovem é de que o acusado seja julgado ainda neste primeiro semestre.

Um dos episódios que constam na **extensa ficha criminal** de Maurício ocorreu em 2021, no sítio localizado na avenida Augusto Montenegro, bairro do Tenoné, em [Belém](#), e que pertence ao avô paterno do rapaz. Nas páginas documentais analisadas pela reportagem, foi relatado que Maurício **arrombou o local para levar a namorada**. Uma das tias, responsáveis pelo espaço enquanto o avô de Maurício estava acamado em decorrência da [covid-19](#), foi comunicada sobre o ocorrido e se deslocou para o sítio, onde repreendeu o acusado.



Maurício Filho arrombou o sítio da família, para onde levou uma namorada. No local, o rapaz fotografou a moça nua em uma piscina e publicou nas redes sociais. (Reprodução)

A partir disso, a mulher passou a ser ameaçada tanto pelo sobrinho quanto pelo próprio **irmão, pai de Maurício**. Nas redes sociais, o “Hétero Top” fazia questão de exibir conteúdos íntimos de mulheres com as quais se relacionava, bem como o **lado agressivo e ameaçador**. Conforme os documentos, no dia da confusão no sítio, Maurício chegou a compartilhar uma foto da namorada. A jovem aparece nua em uma piscina com o rosto virado.

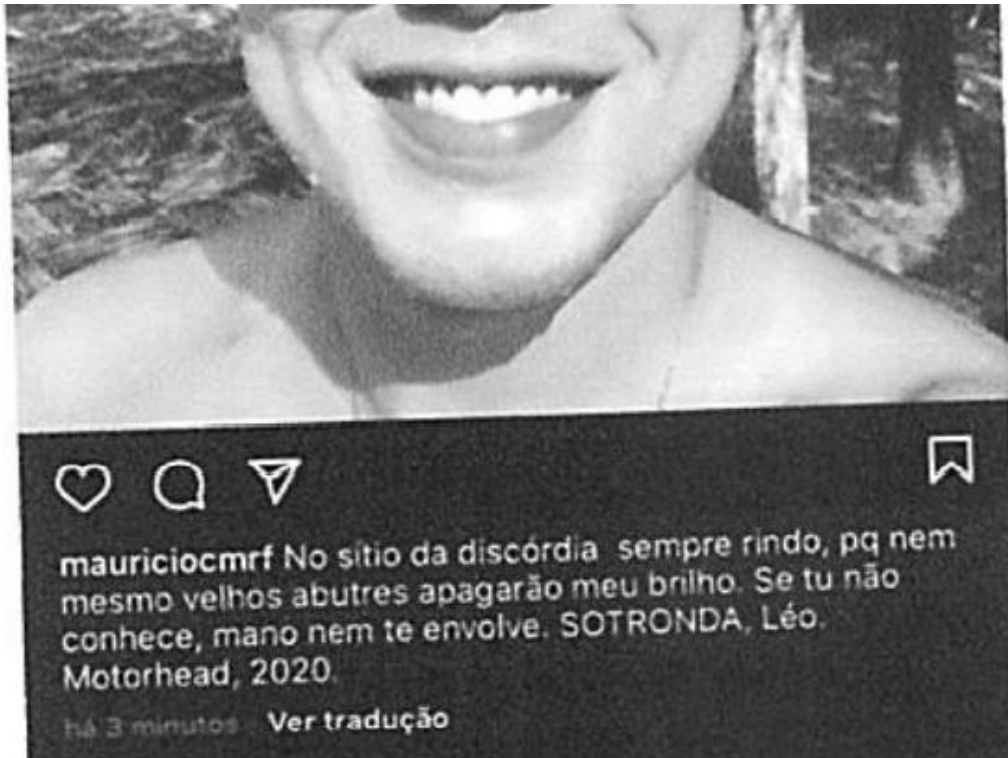
Noutra publicação, Maurício se dirige à tia responsável pelo sítio: **“Cheguei para acabar com a paz”** e “Mete a cara pra ver quantos olhos roxos e quantos dentes tu vai perder”, escreveu o acusado, ao se mostrar em uma foto de frente para o espelho.

Na mesma época, o “Hétero Top” publicou nova imagem, na qual escreveu: **“No sítio da discórdia, sempre rindo, porque nem mesmo velhos abutres apagarão o meu brilho. Se tu não me conheces, mano, nem te envolve”**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Em postagem nas redes sociais, Maurício Filho debochava e tentava intimidar a própria tia. (Reprodução)

Maurício Filho ameaçou a madrasta com faca

Também através das redes sociais, o “Hétero Top” **ameaçou a madrasta**, publicando vídeos nos quais mandava a mulher denunciá-lo, em tom de deboche. Em uma dessas gravações, Maurício surgiu com uma [faca](#) em mãos, o que consta em **boletim de ocorrência** registrado, em janeiro de **2021**, pela madrasta na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam). O documento traz ainda a denúncia de que o acusado **dizia que ia “encher a declarante de porradas”**.

“Maurício é perigoso, de comportamento inconsequente e **que teme por sua integridade** e de seus filhos pequenos, ressaltando que o relatado (Maurício) já mostrou pornografia para seu filho menor”, declarou a madrasta do rapaz à época. Em outro documento consultado pela reportagem, também de janeiro de 2021, a madrasta de Maurício acrescentou à polícia que o enteado “posta que

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

reside no endereço da declarante, inclusive para **cobrança de tráfico de drogas**".

Estupro de vulnerável

Policiais civis da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) estiveram na Cadeia Pública de Jovens e Adultos (CPJA), no dia 9 de março deste ano, para dar cumprimento a um **mandado de prisão preventiva** contra Maurício pelo crime de [estupro de vulnerável](#).

De acordo com a delegada Ana Paula Chaves, que preside o **inquérito policial**, em dezembro de 2022, uma vítima procurou a Delegacia da Mulher de Belém após a prisão do agressor por envolvimento na morte da influenciadora Luma Bonny. "Durante atendimento na unidade especializada, a **vítima** informou que havia sido [abusada sexualmente](#) pelo suspeito. Com a realização de **perícias**, ficou comprovado que a vítima teve **sérios ferimentos** em decorrência do **ato sexual**", contou a delegada.

Nos relatos, o **suspeito** **agia agressivamente**, chegando a praticar [violência física](#), além de ter um comportamento **manipulador** e que ameaçava publicar vídeos e fotos íntimas das vítimas se elas não fizessem o que ele queria, **forçando suas vítimas a usarem drogas**", complementou a delegada Ana Paula Chaves.

Acusado de matar empresário com droga adulterada no Pará vai a júri

Condenado por outro crime, réu volta a júri após morte de João de Deus Pinto Rodrigues em 2015.

Por Lissa de Alexandria, g1 Pará — Belém

20/03/2023 10h24 · Atualizado há 13 minutos



Condenado por tráfico é julgado por homicídio de empresário em boate de Belém — Foto: Acom/TJPA

Jefferson Michel Miranda Sampaio, já condenado há 15 anos de reclusão por tráfico de drogas, volta ao Tribunal do Júri nesta segunda-feira (20). Ele é acusado de ter causado a morte do empresário João de Deus Pinto Rodrigues, de 27 anos, em fevereiro de 2015, após overdose causada por droga dentro de uma boate em [Belém](#). O júri pode se estender por dois dias.

A sessão ocorre no fórum da capital e é presidido pela juíza Carolina Cerqueira de Miranda Maia, que responde pela 2ª vara de Belém .

Na manhã desta segunda-feira estão presentes quatro testemunhas de acusação e três, de defesa. Ao todo, 18 testemunhas são aguardadas para depor.

Para o MP, Jefferson teria vendido propositalmente uma droga adulterada à vítima, com o objetivo de matá-lo. O **g1** não conseguiu contato com a defesa do réu.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Relembre o caso



João Rodrigues se pronunciou a respeito da prisão de suspeito de ter vendido a droga ao seu filho João de Deus, morto por overdose em 2015 — Foto: Reprodução/Facebook

Em fevereiro de 2015, o empresário João de Deus Pinto Rodrigues morreu após uma overdose durante um aniversário em uma boate localizada no bairro do Reduto, em Belém.

Na época, 20 pessoas foram ouvidas em depoimento e a maioria apontou Jefferson Michel Miranda Sampaio como fornecedor de bala (Ecstasy) e Doce (LSD) nas principais festas que aconteciam na cidade.

A 3ª Promotoria de Justiça do Tribunal do Júri instaurou um Procedimento Investigatório Criminal (PIC) e chegou à conclusão de que foi uma “overdose encomendada” e as investigações apontaram Jefferson como o traficante que teria vendido a droga a João de Deus.

A promotora Rosana Cordovil pediu a [prisão preventiva do acusado](#) e o suspeito se apresentou à polícia no dia 19 de setembro de 2017.

"A prisão e punição dos responsáveis pela morte do meu amado filho não o trará de volta, tampouco colocará fim à saudade, que sei ser eterna", lamentou o empresário e pai da vítima, João de Deus Pinto Rodrigues, em texto publicado nas redes sociais na época da prisão do suspeito.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Caso João de Deus Rodrigues: pai se manifestou sobre prisão de acusado na morte do filho — Foto: Divulgação

Em fevereiro de 2018 ocorreu a [primeira audiência de instrução](#) na 2ª Vara do Júri de Belém, que apurava a responsabilidade criminal de Jefferson Miranda, até então suspeito de homicídio qualificado.

A audiência instruiu o processo para judicializar as provas produzidas no inquérito policial e na apuração feita pelo Ministério Público, e fornecer provas para análise do juiz.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br